

Pastor diz que só Collor vence diabo

O candidato do PRN, Fernando Collor, foi apontado ontem como "o único nome capaz de livrar o Brasil das mãos da esquerda" pelos missionários e fiéis frequentadores da Casa da Bênção. O pastor Gregório de Moraes, de São Paulo, orou fervorosamente "para que não aconteça no resto do País o que aconteceu em São Paulo, governado pela esquerda terrorista", tendo sua prece respondida por aclamações de **aleluia, aleluia, glória a Deus, amém, aleluia**.

Collor, que se diz católico praticante, recebeu do pastor Doriel de Oliveira a promessa de que será o candidato de 30 milhões de evangélicos, sendo 250 mil deles ligados à Casa da Bênção, de um total de 400 mil fiéis em todos os Estados. Ele cobrou do ex-governador de Alagoas o compromisso de elevar o número de evangélicos para 65 milhões no ano 2000. Collor prometeu obedecer à liberdade de culto pregada pela Constituição.

esquerda radical traz o comunismo, o comunismo traz o ateísmo e o ateísmo é a religião do "A, disse o pastor Moraes, minutos antes do candidato e comitiva serem recebidos a sós por Doriel e sua mulher, a missionária Ruth. Dali, eles saíram para a imensa igreja ornamentada por bandeiras dos estados e estrangeiras, colunas greco-romanas e um quadro definindo o que eles entendem ser o **Pacto da fartura**, um monte de frutas exibidas numa bandeja. O candidato a vice, senador Itamar Franco, a de-

putada Márcia Kubitschek e o vice-presidente do PRN, empresário Paulo Octávio permaneceram ao lado do candidato no altar, diante de centenas de fiéis.

Foram saudados pelo pastor Maurílio Silva, que repetiu o temor contra o comunismo: "Este País sofre a influência de forças diabólicas. Mas as portas do inferno não têm poder contra os seres de Deus", pregou ele.

Ele comparou Fernando Collor a José do Egito, o único capaz de afastar "os que querem fazer acordo até mesmo com o demônio e os que dizem na televisão que não acreditam em Deus, numa referência ao candidato Roberto Freire (PCB).

Pastor Doriel previu que este ano será decisivo para o Brasil, pedindo a Deus que "continue livrando nossa Nação do comunismo, da força do mal".

"E até aqui ele tem ouvido as nossas preces. Este candidato acredita em Deus, senão não entraria nesta Casa", afirmou, pedindo preces para os demais convidados.

CONCENTRAÇÃO

Fernando Collor acompanhou todo o ritmo da homenagem. Não só discursando no mesmo estilo, sem esquecer os evangelistas e pontos da Bíblia, como a travessia em direção à terra prometida. Ele disse que vai resgatar todos os seus compromissos, "fazendo de nosso País

o melhor para cada um de nós". E repetiu São Lucas, que enfrentou todas as desavenças confiante na sua fé: "Lucas disse, bate e a porta se abrirá", afirmou, antes de aderir a uma meditação coletiva. Todos de olhos fechados, com os braços elevados, aclamando aos gritos glória a Deus, aleluia, aleluia, amém, aleluia. Foram estes os únicos momentos em que os fiéis desistiram de se acotovelar diante dos convidados com máquinas fotográficas, numa disputa constante pela melhor pose do candidato, saudado com euforia pelos presentes.

ATRASO

Fernando Collor e comitiva chegaram a Taguatinga com uma hora e 20 minutos de atraso. Na entrada da avenida Comercial, eles trocaram o carro fechado por outro aberto, com o qual chegaram para a inauguração de dois postos do Movimento Popular de Reconstrução Nacional, um na CSB 10 e o outro na quadra oito.

Protegido pela segurança, o candidato entrou rapidamente nas duas lojas debaixo do empurrar e tentando responder aos cumprimentos dos presentes com abraços e apertos de mão. Tudo muito rapidamente, sem compensar o esforço das onze **colloretes** contratadas pela firma Grupo de Assessoria Política (Gap) por NCz\$ 50,00 para animar a festa.